



Bem-estar Subjetivo e Bem-estar no Trabalho de Imigrantes Senegaleses no Norte do Rio Grande do Sul

Jaqueline Dill Lague (jaqueline.dill@yahoo.com.br)
José Carlos Zanelli. (jczanelli@terra.com.br)
Faculdade Meridional – IMED
Projeto de Dissertação

RESUMO EXPANDIDO

1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

O deslocamento humano é responsável pelo grande fluxo migratório da atualidade, tais fenômenos ocorrem em maior proporção que aqueles ocasionados pela Segunda Guerra Mundial. Estamos vivenciando uma tragédia humanitária, em que muitas vezes, mesmo em condições desumanas milhares de pessoas decidem abandonar suas raízes e irem em busca de esperança em outro continente. Sendo em condições de refúgio ou de migrante, ambos almejam uma realidade melhor a qual abandonaram em sua terra natal. Buscam oportunidade de vida, segurança, acesso a saúde, educação, inclusão social e em busca de dignidade para viver. Movimentos migratórios contemporâneos normalmente estão caracterizados em âmbito econômico, como a falta de trabalho e perspectiva de oportunidades para aprimoramento de condições materiais. Outro fator associado a tais fenômenos são as catástrofes naturais e cenários de guerras que geram desestabilização no país, as disputas territoriais e ainda perseguições políticas e religiosas. Porém, nesses casos os imigrantes podem classificar-se em condições de refúgio. Após o Brasil ser incluído na lista de países emergentes, no século XXI, tornou-se novamente alvo de fluxos migratórios. Recebendo fluxos de imigrantes caribenhos em 2010 e de africanos em 2014. Este segundo, ocasionado pelas dificuldades econômicas enfrentadas em seu país, vieram em busca de oportunidade de trabalho, melhores condições econômicas e sociais. Neste contexto vivenciado pelos imigrantes africanos, em especial o imigrante senegalês que será o objeto dessa pesquisa, investigar o bem-estar subjetivo e o bem-estar no trabalho pode esclarecer aspectos de relevância tanto social como científica.

2 MARCO TEÓRICO

Esta proposta tem como marco teórico a evolução do conceito de bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho. Segundo Albuquerque e Tróccoli (2004) atualmente, o conceito do BES é a área da ciência que visa compreender quais os critérios utilizados pelas pessoas para avaliar suas vidas e pode ser denominado de outras formas como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo. Aspectos relacionados a saúde, relacionamentos, satisfação com vida e trabalho, assumiram as dimensões do bem-estar global (VAN PRAAG; FRIJTERS, 1999). Lawrence e Liang (1988) abordam que essa avaliação apoia-se nas expectativas, emoções, valores, pensamentos, concepções e sentimentos subjetivos, representa a forma cognitiva da vida pessoal, muitas vezes não envolve elementos econômicos, mas sim o bem-estar das pessoas com aspectos positivos ou negativos acerca dos fatos importantes da vida. Devido a avaliação ocorrer pelo próprio indivíduo, torna-se um indicador subjetivo de qualidade de vida.

(DIENER, 1984; DIENER; SUH; LUCAS; SMITH, 1999; DIENER, 2000; DIENER; RYAN, 2009). O BES é uma categoria que engloba vários fenômenos como: respostas emocionais, satisfação, julgamento global e com a vida (DIENER; SUH; LUCAS; SMITH, 1999). Devido as múltiplas dimensões de medidas utilizadas para compreensão do BES e a amplitude de sua definição, tornou-se um indicador relevante para avaliar a saúde mental. Também assumiu relevância para a área da psicologia da saúde, isso devido as suas influências cumulativas sobre longevidade e saúde em geral (DIENER; CHAN, 2011).

A crise social vivenciada no mundo do trabalho exigiu mudanças, além de adequadas condições físicas, também os sentimentos emergentes do trabalhador neste ambiente, tem influência direta na sua produtividade. Muitas vezes o trabalho exerce a centralidade da vida das pessoas e esta realidade faz com que a maior parte de suas vidas ocorram dentro de uma instituição organizacional (LASCHINGER; FIDA, 2014). Aliado aos princípios da psicologia positiva Siqueira e Padovam (2008), a fim de mensurar e definir o conceito agregaram elementos como: i) satisfação no trabalho; ii) envolvimento com o trabalho; iii) comprometimento organizacional afetivo. Essas dimensões do trabalho, aliadas ao estado mental positivo definem o novo modelo do BET (MATIAS; ORENGO; PEIRÓ, 2014). Pesquisas tem mostrado que as variáveis relacionadas ao meio organizacional podem ser mais importantes que as do meio pessoal, com alta relação aos antecedentes do bem-estar no trabalho. Diversos são os papéis que indicam as predições dessas variáveis, como oportunidade de controle, autonomia, configuração de poder, sobre carga de trabalho, suporte organizacional, conflito de papéis e percepção de justiça organizacional (KELLOWAY et al., 1999; BARSKY; KAAPLAN, 2007; PAZ et al., 2009; DESSEN; PAZ, 2010; PASCHOAL et al., 2010; SILVA; FERREIRA, 2011). "Organizações saudáveis como um ideal, deveriam compor locais de transparência e busca de justiça, de direito de expressão e desenvolvimento para todos os seus participantes" (ZANELLI, 2014, p.223).

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

O enfoque será exploratório descritivo, pois possibilita aproximar-se de uma realidade, que possui pouco ou nenhum conhecimento sistematizado em bibliografia consolidada (MARSIGLIA, 2012). De corte transversal, devido a coleta de dados ocorrer uma única vez com a população em estudo. O escopo para realização da pesquisa ocorreu por conveniência devido ao acesso a empresa e a população do estudo. A pesquisa será desenvolvida apenas na unidade de São Domingo, interior do município de Tapejara-RS. Essa unidade apresenta em seu quadro de colaboradores aproximadamente 160 imigrantes senegaleses. Os sujeitos desse estudo serão 20 imigrantes, maiores de 18 anos, todos atuantes na área de produção. A escolha destes sujeitos ocorrerá pela melhor compreensão da língua portuguesa, mas caso essa expectativa não seja atingida, considera-se contar com um intermediador para auxiliar na compreensão do *wolof*, dialeto por eles utilizado. E posterior tradução para português, pois ambos são compreendidos pelo intermediador. O intermediador também será senegalês, porém, não fará parte do quadro de imigrantes da empresa para não ocasionar influência entre os participantes dos minigrupos focais. A coleta de dados será realizada em duas fases. A primeira fase terá início com o minigrupo focal, procedimento bem utilizado em pesquisas qualitativas da área de Ciências Humanas e Sociais (GATTI, 2005). O minigrupo focal será utilizado para debates entre os imigrantes, para identificar alguns aspectos que eles tenham em comum que afetem o sentimento de bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho. Esses debates serão gravados mediante autorização e após transcritos. Utilizar-se-á categorias *a priori* para análise,

fundamentadas na revisão da literatura e objetivos da pesquisa (BARDIN, 2011). A análise será de conteúdo, por constituir um conjunto de técnicas a serem utilizadas na análise dos dados qualitativos os quais permitirão a apreciação das comunicações, além de fornecer informações suplementares (BARDIN, 2011). Para tratamento e análise dos dados será utilizado a triangulação, que segundo Flick (2002) esta supera as limitações de um único método, pode compatibilizar e adotar grupos de estudos, ambientes locais e temporais e perspectivas teóricas distintas, combinar e dar igual relevância aos diversos métodos afim de tratar um fenômeno distinto.

4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

A questão imigratória prende a atenção de muitos estudiosos, levantando o questionamento de quem ganha ou quem perde com as imigrações; os migrantes e seus familiares ou os lugares de origem e destino (WILLIAMSON, 1988; MARTINE, 1999; MATOS, 2005). Estudos são apresentados por esses autores como, sendo as localidades receptoras as mais beneficiadas com tais fluxos imigratórios em períodos de exploração mineral ou incremento a industrialização. Porém, os autores apontam outros estudos, indicando que durante o período de expansão do ciclo econômico são os imigrantes e seus familiares que obtêm maiores benefícios devido ao aumento do padrão de vida dos mesmos. No entanto os autores ainda ressaltam as situações objetivas e subjetivas, como os laços afetivos e a falta da força de trabalho para atividades de subsistências dos familiares deixados pelos imigrantes em sua terra natal. A imigração caracteriza-se muitas vezes como o único recurso para modo de subverter problemas de cunho político, religioso, social, econômico e ambiental (SCHROVER, 2009). A inclusão social nem sempre ocorre como o esperado, ainda há muito preconceito demonstrado por alguns brasileiros e isso faz com que esta imigração enfrente discriminação social pela cor da pele (FERNANDES; CASTRO, 2014). Acredita-se que eles só consigam migrar para o Brasil pela falta de controle imigratório do governo. E muitas vezes são tratados pelo poder público e pela mídia como: invasores, ilegais, desocupados, usurpadores de postos de trabalho, são tidos como doentes e responsáveis pela transmissão de doenças como o ebola (ZAMBERLAM, 2014). Segundo o autor, a falta de centralidade decisória em questões migratórias na esfera federal faz com que os estados e municípios se sintam descomprometidos em acolher e incluir esses imigrantes. E como o governo não se encarrega deste serviço, cabe as ONG'S, organizações humanitárias, instituições pastorais e os próprios descendentes já inseridos no Brasil auxiliarem na acolhida e inserção de alguns desses imigrantes (ZAMBERLAM, 2014). As dificuldades por eles enfrentadas em sua terra natal, desafios vencidos na trajetória ao Brasil, deficiência em se comunicar em nosso idioma, inserção nas cidades brasileiras, no trabalho e na sociedade aliados as desavenças enfrentadas pelos poderes constituídos Municipal, Estadual e Federal, podem influenciar negativamente no bem-estar desses indivíduos (COSTA, 2012). Neste sentido, faz-se necessário entender alguns aspectos como: qual seria o significado que o trabalho assume na vida dessas pessoas; após a imigração, em que situação eles estão vivendo em nosso país; qual é a avaliação que fazem do bem-estar subjetivo e como percebem o tratamento que a sociedade brasileira lhes dá; percepções da ausência dos familiares; sentem-se entrosados com os colegas; encontram-se engajados no ambiente de trabalho e outros aspectos. Como resultados espera-se contribuir com o avanço científico por mostrar uma vertente social e psicológica da realidade vivenciada por esses imigrantes no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. S.; TROCCÓLI, B. T. **Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, p.153-164, 2004.
- DIENER, E; LARSEN, R. J. Temporal stability and cross-situational consistency of affective, behavioral, and cognitive responses. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 47, p. 871-883, 1984.
- DIENER, E.; SUH, E. M.; LUCAS, R. E.; SMITH, H. L. Subjective well being: Three decades of progress. **Psychological Bulletin**, v. 125, p. 276-302, 1999.
- SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, p. 201-209, 2008.
- ZAMBERLAM, J.; CORSO, G.; CIMADON, J. M.; BOCCHI, L. **Os novos rostos da imigração no Brasil** - Haitianos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Solidus, 2014.



XI **SIPAD**

2016
Caxias do Sul

**Seminário Interinstitucional
de Pesquisa em Administração**
Programa de Pós-Graduação em Administração - UCS

